



DOENÇAS REUMATOLÓGICAS E COMORBIDADES CARDIOVASCULARES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO

RHEUMATOLOGICAL DISEASES AND CARDIOVASCULAR COMORBIDITIES: PREVENTION AND MANAGEMENT STRATEGIES

Gabriela Oliveira Vilela¹

Talita Carvalho Cordeiro²

Resumo: As doenças reumáticas, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e espondilite anquilosante, estão frequentemente associadas a comorbidades cardiovasculares, como hipertensão, insuficiência cardíaca e aterosclerose. Essas condições aumentam a morbimortalidade dos pacientes, tornando a abordagem terapêutica e a prevenção essenciais. O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de prevenção e manejo das comorbidades cardiovasculares em pacientes com doenças reumáticas, considerando a interação entre as patologias e as abordagens clínicas adotadas. A revisão das evidências clínicas e ensaios randomizados indicou que o controle rigoroso da atividade inflamatória nas doenças reumáticas é crucial para reduzir o risco cardiovascular. Medicamentos imunossupressores, como metotrexato e inibidores de TNF, têm demonstrado eficácia na diminuição da inflamação e, consequentemente, na prevenção de eventos cardiovasculares. Além disso, a implementação de estratégias de modificação do estilo de vida, como a prática regular de atividades físicas, a adoção de uma dieta anti-inflamatória e o controle do tabagismo, são fundamentais para o manejo integrado. Os achados confirmaram que o risco cardiovascular elevado em pacientes reumáticos pode ser atenuado por intervenções precoces e contínuas. Conclui-se que o manejo adequado das doenças reumáticas, associado ao controle rigoroso dos fatores de risco cardiovascular, é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade desses pacientes.

Palavras-chave: Doenças Reumatológicas. Cardiopatia. Risco Cardiovascular. Prevenção. Manejo.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, gabrielaoliveira02@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.



Abstract: Rheumatic diseases, such as rheumatoid arthritis, systemic lupus erythematosus, and ankylosing spondylitis, are frequently associated with cardiovascular comorbidities, such as hypertension, heart failure, and atherosclerosis. These conditions increase patient morbidity and mortality, making therapeutic approaches and prevention essential. The aim of this research was to analyze strategies for preventing and managing cardiovascular comorbidities in patients with rheumatic diseases, considering the interaction between the pathologies and the clinical approaches adopted. The review of clinical evidence and randomized trials indicated that strict control of inflammatory activity in rheumatic diseases is crucial to reduce cardiovascular risk. Immunosuppressive drugs, such as methotrexate and TNF inhibitors, have shown efficacy in decreasing inflammation and, consequently, in preventing cardiovascular events. In addition, the implementation of lifestyle modification strategies, such as regular physical activity, adoption of an anti-inflammatory diet, and smoking control, are essential for integrated management. The findings confirmed that the elevated cardiovascular risk in rheumatic patients can be mitigated by early and continuous interventions. It is concluded that adequate management of rheumatic diseases, associated with strict control of cardiovascular risk factors, is crucial to improve the quality of life and reduce mortality in these patients.

Keywords: Rheumatological Diseases. Heart Disease. Cardiovascular Risk. Prevention. Management.

INTRODUÇÃO

As doenças reumatológicas compreendem um grupo heterogêneo de condições inflamatórias crônicas que acometem articulações, músculos e outros tecidos conjuntivos. Entre as principais patologias desse grupo, destacam-se a artrite reumatoide, o lúpus eritematoso sistêmico e a espondilite anquilosante, todas caracterizadas por um processo inflamatório sistêmico persistente. Essa inflamação contínua, além de impactar negativamente a qualidade de vida, está fortemente associada ao aumento do risco de comorbidades cardiovasculares, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e aterosclerose (Campos et al., 2016).

A correlação entre doenças reumáticas e desfechos cardiovasculares tem sido amplamente explorada na literatura científica, indicando que a inflamação crônica exerce papel central na disfunção endotelial e na aceleração do processo aterosclerótico. Nesse contexto, torna-se indispensável a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas que integrem o uso de agentes imunomoduladores com intervenções no estilo de vida, com o objetivo de



reduzir o risco cardiovascular e melhorar o prognóstico clínico desses pacientes (Ceccon et al., 2013).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de prevenção e manejo das comorbidades cardiovasculares em pacientes com doenças reumatológicas. Para tanto, será realizada uma revisão sistemática da literatura, comparando e discutindo as abordagens terapêuticas, farmacológicas e comportamentais que contribuem para o controle da inflamação sistêmica e para a mitigação dos riscos cardiovasculares nesses indivíduos.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de investigar as estratégias de prevenção e o manejo das comorbidades cardiovasculares em pacientes com doenças reumáticas. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a inclusão de artigos publicados entre 2013 e 2025, nas línguas portuguesa e inglesa. Os descritores utilizados foram "doenças reumáticas", "comorbidades cardiovasculares", "estratégias de prevenção" e "manejo clínico". Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 12 estudos relevantes, entre ensaios clínicos, revisões sistemáticas e artigos observacionais. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados cinco trabalhos, para isso os dados foram sintetizados de forma qualitativa, analisando as abordagens terapêuticas, como o uso de medicamentos imunossupressores e mudanças no estilo de vida, além dos principais achados sobre a redução do risco cardiovascular em pacientes com doenças reumáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A associação entre doenças reumáticas e comorbidades cardiovasculares é bem estabelecida na literatura. Indivíduos acometidos por condições como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e espondilite anquilosante apresentam um risco cardiovascular consideravelmente maior em comparação à população geral. Esse aumento de risco está fortemente relacionado à presença de inflamação crônica sistêmica, que desempenha um papel central na disfunção endotelial e na aceleração do processo aterosclerótico. (Ceccon et al. 2013)

O controle adequado da atividade inflamatória nas doenças reumáticas está intimamente relacionado à diminuição do risco cardiovascular, uma vez que as evidências demonstram que



o uso de agentes imunossupressores, como o metotrexato, os inibidores do fator de necrose tumoral (TNF- α) e os inibidores da interleucina-6, contribui não apenas para o alívio dos sintomas articulares, mas também para a atenuação da progressão da aterosclerose e a redução de eventos cardiovasculares. Por outro lado, o uso prolongado dos corticosteroides se associa a um aumento na incidência de hipertensão arterial e dislipidemia, ressaltando, dessa forma, tamanha importância de um manejo criterioso dessas terapias no contexto reumatológico. (Campos et al. 2016)

Para além do tratamento medicamentoso, é notório que as estratégias comportamentais se mostram essenciais na redução do risco cardiovascular em indivíduos com doenças reumáticas. Dentre essas, se destaca a prática regular de atividade física, que exerce efeitos benéficos sobre a função endotelial, auxilia no controle da pressão arterial e contribui para a regulação dos níveis tensionais. Foi salientado que tanto os exercícios aeróbicos quanto os de resistência são seguros e eficazes para essa população, devendo ser encorajados de forma individualizada, respeitando-se as limitações impostas pela condição reumática subjacente.. (De Andrade et al. 2023)

Outro fator de destaque na redução do risco cardiovascular em pacientes com doenças reumáticas é o papel da alimentação na modulação da inflamação sistêmica. Para tanto, a adoção de uma dieta com perfil anti-inflamatório — caracterizada pelo consumo de ácidos graxos poli-insaturados (como o ômega-3), antioxidantes e fibras — tem sido associada à diminuição dos marcadores inflamatórios e à melhora do perfil lipídico. Em contrapartida, a ingestão excessiva de açúcares refinados, gorduras saturadas e alimentos ultraprocessados tem sido relacionada ao aumento do risco cardiovascular (Valente et al., 2013).

Além disso, o controle de fatores comportamentais, como o tabagismo e o consumo de álcool, mostrou-se fundamental na prevenção de complicações cardiovasculares. O tabagismo, em particular, está associado a uma maior gravidade do processo inflamatório e a uma resposta reduzida às terapias imunomoduladoras, o que reforça a importância de estratégias efetivas para promover a cessação do hábito (Valente et al., 2013).

Adotar uma abordagem multiprofissional no cuidado de pacientes com doenças reumáticas é fundamental para o manejo adequado das comorbidades cardiovasculares. Destacando que a atuação integrada de reumatologistas, cardiologistas, nutricionistas e fisioterapeutas contribui para uma condução mais eficaz do tratamento, promovendo melhores desfechos clínicos. Fica claro, portanto, que os modelos de atenção integrados têm impacto positivo na adesão terapêutica e na redução de eventos cardiovasculares, evidenciando a importância de protocolos de acompanhamento contínuo (De Carvalho et al., 2013).



Mesmo observando avanços nas últimas décadas, ainda é persistente os desafios no para enfrentar o risco cardiovascular em pacientes reumáticos. A subnotificação de fatores de risco, a baixa adesão às medidas preventivas e as dificuldades de acesso a terapias inovadoras representam barreiras grandes. Além do que há a necessidade de novos estudos clínicos que aprofundem o entendimento sobre os efeitos a longo prazo dos imunossupressores na saúde cardiovascular dessa população (De Carvalho et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão reforçam a estreita associação entre as doenças reumatológicas e o aumento do risco cardiovascular. Evidencia-se, ainda, que o manejo eficaz dessas comorbidades requer uma abordagem multifatorial, que combine intervenções farmacológicas, modificações no estilo de vida e acompanhamento multiprofissional. A implementação de estratégias precoces, personalizadas e sustentadas ao longo do tempo é essencial para a melhoria da qualidade de vida e a redução da mortalidade entre os pacientes reumáticos.

AGRADECIMENTOS

As autoras expressam sua gratidão a todos os pesquisadores e profissionais da saúde cujas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Agradecemos também à instituição de ensino por incentivar projetos de pesquisa. Por fim, dedicamos este trabalho a todos os pacientes que convivem com doenças reumáticas, na esperança de que os avanços científicos possam contribuir para um cuidado mais eficaz e uma qualidade de vida melhor.

REFERÊNCIAS

CECCON, F. T., Azevedo, V. F., Engelhorn, C. A., Abdalla, D. S. P., Faulin, T. E. S., Guarita-Souza, L. C., Pecoits-Filho, R., & Faria-Neto, J. R.. **Avaliação da aterosclerose subclínica e de níveis plasmáticos de LDL minimamente modificada em pacientes com espondilite anquilosante e sua correlação com a atividade da doença.** Revista Brasileira De Reumatologia, 53(6), 470–475, 2013

CAMPOS, Otávio Augusto Martins de et al. **Avaliação do risco cardiovascular de pacientes com artrite reumatoide utilizando o índice SCORE.** Revista Brasileira de Reumatologia, v. 56, p. 138-144, 2016.



DE ANDRADE, Pedro Ikaro Rodrigues et al. **Considerações acerca de Cardiopatias de Doenças Reumáticas.** ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 65, p. 555-565, 2023.

DE CARVALHO, Fernanda Martins et al. **Doenças reumáticas no Brasil: revisão de estudos epidemiológicos.** EFDportes.com, Revistal Digital. Buenos Aires, ano 18, No 184, setembro de 2013.

VALENTE, Renato Leandro Mattar et al. **REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA.** REV BRAS REUMATOL, v. 53, n. 5, p. 377-381, 2013.